

# Barragens de mineração rompem e poluem rios do AM

Do correspondente em Manaus e da Sucursal de Brasília

Nove barragens de lavra de cassiterita da mina de Pitinga (município de Presidente Figueiredo, a 100 km de Manaus-AM) romperam no último dia 1º, inundando os rios Tiaraju, Alalaú e Jauaperi, que com suas águas turvas ameaçam a flora e a fauna da Amazônia. A denúncia foi feita ontem em Manaus pelo indigenista Porfírio Carvalho. Ele disse ser este "o maior desastre ecológico" ocorrido na região, onde habitam 374 índios da reserva waimiri-atroari, que estão apavorados com a mudança de cor observada nas águas dos rios.

O engenheiro Nelson Dornelles, assessor da diretoria da mineradora Paranapanema S.A. (sua subsidiária, a Taboca, é encarregada de explorar a mina de Pitinga), confirmou o acidente, mas disse que ele não causará danos ecológicos. "O que houve foi uma precipitação pluviométrica de 136 mm nos dias 30 de abril e 1º de maio. Realmente, nove barragens foram rompidas e inundaram vários rios. Mas nossa lavra é manual. No interior das barragens nós separamos a cassiterita da argila. A água que escapou das barragens e inundou os rios são turvas, mas não farão qualquer mal à flora e fauna", declarou. "Se fosse uma coisa permanente, acredito que provocaria uma mortandade. Mas assim, não. Estamos até mandando reparar as nove barragens para que tudo volte ao normal."

O delegado regional do Instituto

Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), Amaury Maia, disse só ter tomado conhecimento do acidente ontem. Garantiu que na próxima semana mandará uma equipe ao local para averiguar o ocorrido.

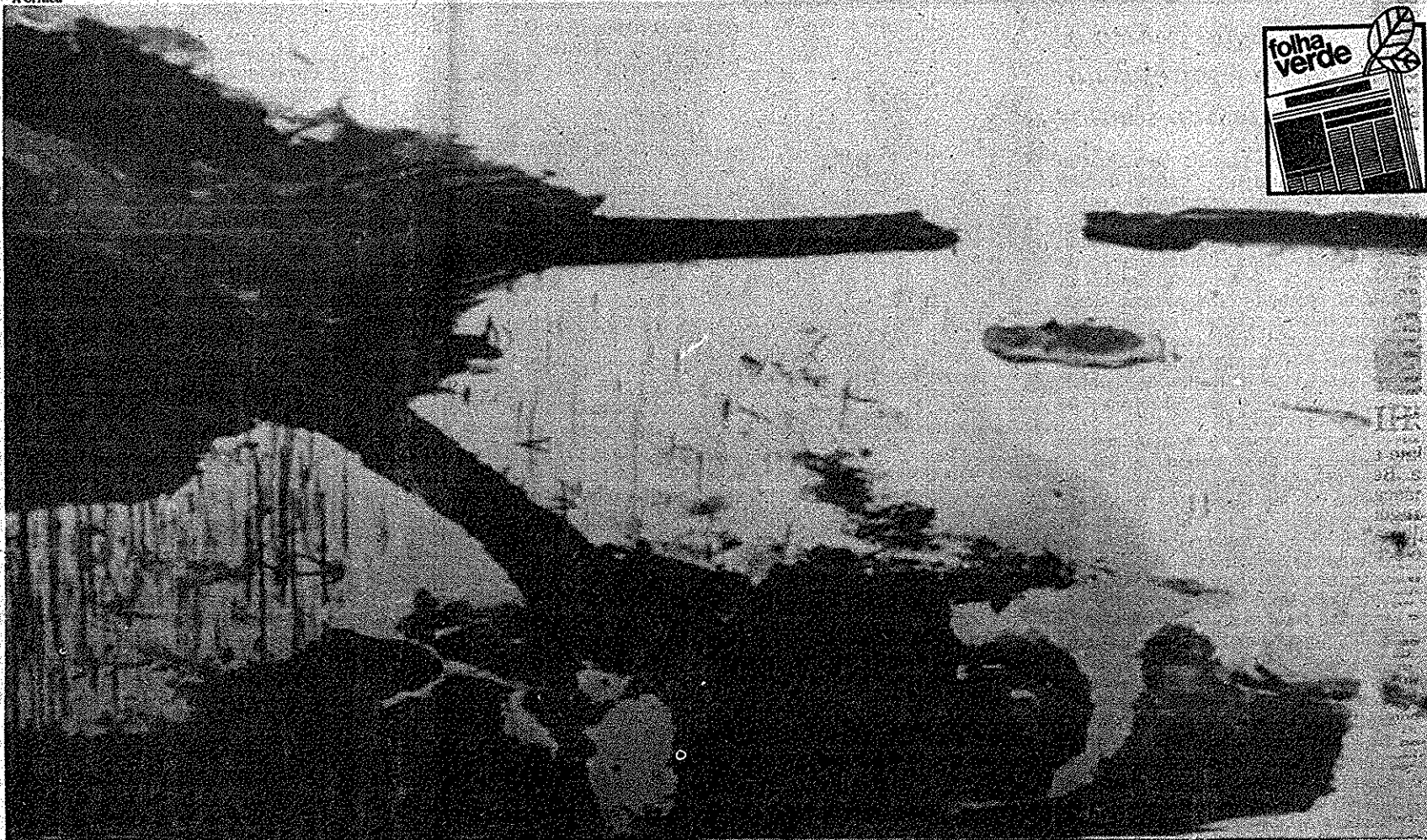
## Amapá

O prefeito de Macapá (AP), Raimundo Azevedo, disse ontem em Brasília, durante encontro com o titular de Ecossistema da Secretaria Especial do Meio Ambiente (Sema), Edgar Henrique Clever, que poderá haver uma sucessão de desastres ecológicos no Amapá se não forem exigidas condições de segurança para o funcionamento da mineradora Icomi, multinacional que explora manganês no Território.

Azevedo afirmou que há duas semanas a barreira de um dos lagos que contém resíduos de lavagem de manganês rompeu na serra do Navio, poluindo dois dos principais rios da região, o Amapari e o Araguari. Azevedo disse que, além de causar grandes prejuízos à fauna e flora e aos rebanhos de gado, o desastre afetou três importantes núcleos habitacionais —Porto Grande, Ferreira Gomes e Cotias—, que passaram a receber água de carros-pipa, poços artesianos da Fundação Serviços Especiais de Saúde Pública (Sesp) e até mesmo da chuva.

"Este problema acontece no Território porque lá não temos nenhum tipo de fiscalização. O governo e as Prefeituras não têm instrumentos para fiscalizar. Por isso, estamos pedindo a ajuda de técnicos da Sema", disse o prefeito de Macapá.

"A Crítica"



O rompimento da barragem da mina de Pitinga polui e inunda o rio Jauaperi, ameaçando a flora e fauna amazônicas e a reserva indígena waimiri-atroari